



**PRIMEIRA JORNADA DE PESQUISA EM
PSICANÁLISE E FENOMENOLOGIA**

ORGANIZAÇÃO

TÂNIA MARIA JOSÉ AIELLO VAISBERG

VERA ENGLER CURY

COMISSÃO CIENTÍFICA

MARIA CHRISTINA LOUSADA MACHADO

TANIA MARA MARQUES GRANATO

TANIA MARIA JOSÉ AIELLO VAISBERG

VERA ENGLER CURY

2007



FELIZES PARA SEMPRE: DIFICULDADES SEXUAIS
MASCULINAS E O IMAGINÁRIO SOBRE A UNIÃO ESTÁVEL

Paulo César Ribeiro Martins

Tânia Maria José Aiello Vaisberg

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo - Este artigo apresenta resultados parciais de pesquisa realizada com objetivo de investigar psicanaliticamente as produções imaginárias de universitários sobre dificuldades sexuais masculinas, por meio do uso do Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema em aplicação coletiva em uma classe de estudantes de Direito. A análise do material se fez mediante o uso do método psicanalítico, que foi operado com o auxílio da Teoria dos Campos de Fábio Herrmann e do conceito de conduta de José Bleger. Foram encontrados três campos psicológico-vivenciais, que gravitam ao redor da supervalorização da performance sexual masculina, da dissociação da figura feminina, que se divide entre amante e mãe, e, finalmente, da idéia de presença de tendências homossexuais. Este texto focaliza, especificamente, o campo denominado “Felizes para Sempre”, que diz respeito a produções que inserem as dificuldades sexuais masculinas no contexto das uniões estáveis.

Palavras-chave: Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema, dificuldade sexual masculina, imaginário coletivo, psicanálise,

sexualidade.

O chamado “casamento por amor” corresponde a uma prática relativamente recente no contexto da sociedade ocidental. Até bem pouco tempo, as uniões conjugais não eram fruto de escolha pessoal. Os casamentos se faziam, deste modo, a partir de interesses econômicos, políticos e comerciais. As escolhas amorosas realizadas pelos próprios parceiros em função da identificação entre si e do carinho recíproco, que são atualmente vistas como naturais, na sociedade urbana, são, de fato, fenômeno sociologicamente datado, que se vincula à constituição histórica da família burguesa, processo que mudou drasticamente a vida cotidiana das pessoas.

Através dos meios de comunicação de massa, principalmente das telenovelas, a idéia do casamento do tipo encontrado nos contos de fadas passou a ser transmitida como o caminho para a felicidade eterna. A mensagem fundamental é a de que o encontro da pessoa ideal, a famosa “cara metade”, garantiria uma vida cheia de realizações e gratificações. Esta visão da vida conjugal como meio para obtenção de gratificações infundáveis inicia, a bem da verdade, ainda na infância, através das histórias infantis como a Bela Adormecida, Branca de Neve, a Bela e a Fera, Shreck e muitas outras. Entretanto, a mesma mídia, que é uma fonte rica, usada pelos coletivos humanos para elaboração do imaginário, oferece visões sobre a relação estável que podem ser consideradas como “o outro lado da moeda”. O sexo no casamento é mostrado como algo que se torna não prazeroso, seja porque o passar do tempo produziria desgastes nos relacionamentos, seja porque esposas passam a assumir as funções de donas de casa e mães em detrimento de suas vidas sexuais. Essa idéia parece circular em contos,



crônicas, piadas, conversas de botequim e até na literatura científica (Freud, 1910; Winnicott, 1970).

Neste panorama, cabe introduzir a contribuição do estudo do imaginário coletivo sobre a dificuldade sexual entre os casais, para que possamos ter uma compreensão mais completa do que envolve este sofrimento. A consideração do fenômeno da dificuldade sexual masculina a partir do estudo do imaginário coletivo faz sentido pleno quando defendemos uma concepção de homem como ser socialmente determinado, emergente de uma complexa rede de vínculos e relações sociais (Aiello-Vaisberg, 1999).

Dessa forma, compreendemos queixas psicológicas como sintomas que expressam problemáticas existenciais relacionais, de acordo com a visão psicanalítica blegeriana (Bleger, 1963). A problemática sexual faz sentido, então, levando-se em conta os contextos da vida individual e da vida coletiva, da qual emerge. Nesta linha, torna-se relevante o estudo do imaginário coletivo, concebido como meio ambiente, como campo (Herrmann, 1979), no seio do qual este tipo de problema surge.

MÉTODO

Realizamos uma entrevista coletiva com cinquenta e cinco estudantes de uma classe da faculdade de Direito. Aos estudantes convidados a colaborar com a pesquisa foi explicado que estava sendo feita uma investigação sobre sexualidade. Se concordassem em participar, seria garantida a manutenção de sigilo e não identificação pessoal. Durante a entrevista, o Procedimento Desenhos-Estórias com Tema foi utilizado como recurso mediador visando facilitar o estabelecimento de uma comunicação significativa, focalizada sobre a questão das dificuldades sexuais masculinas.



O Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema foi desenvolvido por Aiello-Vaisberg a partir de procedimento diagnóstico criado, na Universidade de São Paulo, por Walter Trinca (1976). Consiste na solicitação de um desenho especificado em termos temáticos, bem como de uma história sobre a figura produzida (Aiello-Vaisberg, 1999). No presente caso, solicitamos o desenho, na presença do pesquisador, de um homem com dificuldades na vida sexual. Em seguida, pedimos aos alunos que virassem a página e, no verso, usando a imaginação e criatividade, inventassem uma história sobre o desenho.

Finalizada a entrevista coletiva, os pesquisadores realizaram a análise de todos os desenhos-estórias, buscando a elucidação do substrato lógico-emocional não consciente de acordo com o método interpretativo psicanalítico. Os pesquisadores não buscaram o *significado verdadeiro* de cada comunicação, mas se deixaram impressionar pelas associações que lhe vieram espontaneamente diante das produções dos sujeitos. Ou seja, todo o processo foi presidido pela associação livre e pela atenção equiflutuante que, segundo Aiello-Vaisberg e Machado (2007), são práticas que têm caráter fenomenológico, correspondendo à suspensão de juízos e conhecimentos prévios, bem como à abertura e acolhimento à expressão. A partir das associações, chegamos à configuração de sentidos que se realizam como criação dos campos psicológico-vivenciais, dentre os quais encontramos o campo “felizes para sempre”. Neste contexto, as dificuldades sexuais masculinas foram apresentadas como fenômeno emergente na vigência de relação conjugal estável.

FELIZES PARA SEMPRE

O campo “felizes para sempre” abrange condutas não conscientes que dizem respeito à vida sexual de casais que mantêm um



relacionamento duradouro, englobando produções que enfatizam dificuldades sexuais que surgem no decorrer de relacionamentos estáveis.

No que tange aos alunos de Direito, o campo “felizes para sempre” apresenta uma diversidade de situações, nas quais as figuras desenhadas se utilizam de condutas defensivas para tentar resolver as dificuldades sexuais que surgem no decorrer dos relacionamentos. Os desenhos-estórias expressam uma tendência de supervalorização do funcionamento da genitália masculina, de modo que todas as dificuldades que possam estar ocorrendo no meio ambiente que envolvem um casal são deslocadas para o pênis. Assim, tudo passa a girar em torno da recuperação do órgão funcionalmente afetado. Esse cenário faz lembrar o dito popular segundo o qual mulheres precisam sempre de um homem para ser felizes, por meio do qual se expressa, verdadeiramente, a idéia de que têm necessidade de usufruir dos prazeres que o pênis proporciona. Esta imagem corresponde, evidentemente, a uma concepção sobre a relação sexual como atividade completamente desvinculada do que potencialmente pode ter lugar quando duas pessoas inteiras se vinculam (Winnicott, 1954).

As histórias relatadas pelos estudantes mostram personagens que imaginam dever resolver sozinhos os seus problemas, sem compartilhá-los com as parceiras. Retratam, assim, uma situação que é comum na clínica psicológica particular, na qual muitos pacientes manifestam o desejo de se tratar sem que suas companheiras disso tenham conhecimento. Fantasiam, nesta linha, a possibilidade de surpreender as mulheres apresentando-se “consertados”. Trata-se, evidentemente, de uma atitude fundamentalmente narcísica, que nega o fato da qualidade da vida do casal influenciar, evidentemente, o erotismo. Este quadro aponta para a existência de uma tendência de dissociar as condutas que se expressam corporalmente daquilo que é experienciado



emocional e mentalmente ou atuado no mundo externo (Bleger, 1963). Não é necessária muita reflexão para percebermos, criticamente, que a crença em um corpo dissociado, que pode ser visto como danificado ou disfuncional, harmoniza-se facilmente com promessas altamente lucrativas da indústria farmacêutica.

As produções dos nossos sujeitos apontam para duas possibilidades em termos do vínculo duradouro afetado por dificuldades sexuais masculinas. De um lado, pode aparecer uma figura feminina que se torna sexualmente desinteressante ou como ser assexuado que se dedica inteiramente ao cuidado da casa e dos filhos. Trata-se da interessante situação de justamente pensar que não tem vida sexual aquela que comprovadamente teve esta experiência, uma vez que engravidou e deu à luz ... Nesse contexto, a dissociação é franca, lembrando a era vitoriana, onde as donas de casa eram consideradas mulheres “direitas” e, em consequência, impedidas de usufruírem dos prazeres do sexo. Isto também lembra a condição emocional de alguns homens para os quais a idéia de prazer sexual das esposas é inconcebível (Freud, 1910). De outro lado, a figura masculina aparece, nos desenhos, de modo que denuncia o fato de que o personagem se sentiria afetado em seu conceito de masculinidade, como se não fosse “homem suficiente” para ter uma relação prazerosa.

Muitas figuras dos desenhos-estórias apresentam condutas que poderiam ser diagnosticadas como depressivas. As dificuldades sexuais levariam o homem a se sentir arrasado e infeliz, numa linha que conduziria à falta de cuidado consigo mesmo e até à falta de asseio pessoal. Como consequência, a vida conjugal que, antes de surgir o problema sexual, era satisfatória, sofreria um grande impacto que repercutiria também nas esferas social e profissional.



Entretanto, é interessante notar que enquanto em alguns momentos são descritas situações em que as dificuldades se espalham, afetando toda a vida do homem para além da área propriamente erótica, em outros momentos é trazida uma configuração oposta: os problemas do cotidiano é que afetariam o seu humor e, a partir daí, a vida social, conjugal e sexual.

Em outra perspectiva, mas mantendo a estrutura de conduta depressiva, surgem, nos desenhos-estórias, personagens que recorrem aos bares para beber quando descobrem que têm problemas sexuais. Ficam queixosos e tristes, achando que “o mundo vai desabar”, mas não são descritas como capazes de se indagar sobre a eventual interferência de motivação pessoal na eclosão da dificuldade sexual.

Em algumas produções, as dificuldades sexuais no âmbito da conjugalidade são relacionadas ao processo de envelhecimento. A experiência de ir perdendo o vigor da juventude afigura-se como muito dolorosa para as figuras desenhadas, a ponto de preferirem abdicar da vida sexual ativa para evitarem o mal estar que se vincula à incapacidade de manter a relação sexual em virtude da impotência.

Dificuldades sexuais emergentes no campo “felizes para sempre” são eventualmente associadas a doenças orgânicas, como, por exemplo, o diabetes. É interessante notar que os sujeitos sejam bastante precisos no descrever duas diferentes possibilidades. Assim, tanto aparece um personagem que, exibindo uma mistura de estruturas de conduta depressiva e paranóide, mostra-se bastante preocupado e temeroso em relação ao futuro da vida conjugal, como outra figura que, contando com o apoio e o amor de sua companheira, simplesmente segue abolindo toda a sexualidade.



Para finalizar a discussão sobre o que temos encontrado nas figuras desenhadas pelos estudantes de Direito, gostaríamos de salientar que nos chamou a atenção diferenças significativas entre as figuras desenhadas pelos homens e pelas mulheres nesse campo “felizes para sempre”.

As produções realizadas pelas estudantes de sexo feminino têm características muito peculiares, na medida em que observamos uma tendência a apresentar as mulheres como esposas ou como amantes, o que provavelmente reflete concepções sobre o feminino que circulam no imaginário social. Observamos que tendem a atribuir as dificuldades masculinas a fatores exteriores à qualidade da relação do casal, como, por exemplo, a problemas vividos pelo homem na esfera laboral. Entretanto, o fato de pensar que o homem pode ser afetado pelo seu trabalho, não exclui, de modo algum, a ocorrência, nos desenhos-estórias das universitárias, de referência ao sentimento feminino de incapacidade de despertar o desejo do parceiro. Este dado coincide, aliás, com algo bastante freqüente na clínica, verbalizado por mulheres em termos de "sentir-se um lixo" diante do parceiro com problemas de impotência. No âmbito das soluções, chama a atenção o fato das universitárias não se referirem à busca de tratamento diretamente vinculado à obtenção da ereção, mas ancorar-se no que pode ser considerado uma idealização do relacionamento conjugal. Pode-se, deste modo, pensar que esteja vigente uma negação da existência e da importância da vida sexual, situação que não nos parece incomum em boa parte da população feminina.

Nas figuras desenhadas por universitários de sexo masculino, as dificuldades sexuais são motivos para atormentar a vida dos homens, atrapalhando literalmente a continuidade dramática do existir, impedindo-os de manter bons relacionamentos com os colegas de trabalho, amigos e com os familiares. As buscas de solução para o

problema ocorrem, curiosamente, segundo estratégias que não incluem a participação das parceiras, vale dizer, como problemática eminentemente individual. Algumas alternativas de solução são buscadas através do álcool, que faria esquecer, de medicações para ereção e de ajuda especializada. No entanto, parece que nenhuma dessas alternativas é procurada com a intenção de avaliar a qualidade da vida conjugal do casal, mas, sim, para servir de fuga para o problema ou para tentar resolver uma dificuldade supostamente localizada apenas no órgão genital. Encontramo-nos, portanto, num contexto que imaginariamente isola o homem do coletivo, numa visão extremamente distanciada da experiência do viver humano, indicando que tendências dissociativas estão em jogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como fenômeno humano, a questão da sexualidade masculina está dotada de inegável complexidade que requer, como ensina Bleger, a realização de recortes metodológicos mediante os quais possa ser abordada cientificamente. Desde tal perspectiva, cada estudo corresponde a um esforço por meio do qual se visa elucidar aspectos relativos ao todo.

Optamos, como se viu, pelo estudo das repercussões que este tipo de fenômeno encontra no ambiente social, considerado desde o referencial psicanalítico que, como sabemos, valoriza não apenas opiniões e crenças conscientes, mas, sobretudo o substrato afetivo-emocional não consciente a partir do qual emergem as diferentes condutas humanas.

No que diz respeito ao campo “felizes para sempre”, o mesmo se define pelas dificuldades sexuais que surgem no decorrer das uniões estáveis em função da disfunção erétil ou outras dificuldades sexuais. O campo que envolve o casamento é envolto de promessas de felicidade



duradoura, como também no reverso temos como algo pouco prazeroso em função das mulheres se tornarem mães e donas de casa em detrimento do sexo ou por haver desgastes na relação do casal. As produções imaginárias dos estudantes de Direito apresentam diversas condutas defensivas para tentar resolver os problemas relativos ao sexo que surgem no decorrer de seus relacionamentos, dentre elas uma supervalorização do pênis de modo que todas as atenções ficam voltadas para ele. Os personagens masculinos desenhados expressam uma tendência de resolverem o problema sexual sozinhos, sem a participação da parceira, negando a importância da vida compartilhada pelo casal. As figuras desenhadas apresentam também condutas depressivas que levam os personagens a se sentirem o “último dos homens”, tornando-se descuidados com o asseio pessoal ou recorrer ao consumo do álcool ou ainda abandonarem a convivência do lar por não se sentirem suficientemente homens. Outros fatores que interferem na vida sexual dos casais são as doenças e o próprio envelhecimento que podem ser sentidos como aniquiladores ou como obstáculos a serem superados com ajuda de defesas maníacas abolindo a sexualidade de suas vidas.

Como vimos, a pesquisa sobre o imaginário apresenta recursos metodológicos amplos, disponibilizando através da psicanálise um pensamento dinâmico que permite compreender a conduta nos relacionamentos sexuais dos seres humanos na vida cotidiana, tanto em âmbito coletivo como individual. Dentro desta perspectiva, a conduta clínica junto a pacientes que sofrem com dificuldades sexuais, sem dúvida, é beneficiada com esse tipo de estudo, no sentido de que ele não limita a atenção ao sofrimento humano em função do funcionamento de um órgão, mas, sobretudo, leva em consideração as condições ambientais na qual o indivíduo se insere e os significados de seus relacionamentos construídos na coletividade, possibilitando aos



pacientes não apenas condutas profiláticas ou curativas, mas também um maior equilíbrio emocional, um melhor nível de saúde, permitindo a busca de novos sentidos de existência, promovendo não apenas a ausência de doença, mas o desenvolvimento pleno dos indivíduos e da comunidade (Bleger, 1965).

Inspirados num pensamento psicanalítico inovador, que se apóia nas contribuições de D.W.Winnicott e José Bleger, defendemos a idéia de que uma preocupação psicoprofilática em relação à vida sexual pode se realizar como prática psicológica em enquadres diferenciados junto a diferentes grupos sociais, seja em escolas, serviços de saúde e outras instituições, tendo em vista promover experiências emocionais enriquecedoras mediante o favorecimento da expressão de potencialidades para a criação/transformação da realidade.

REFERENCIAS

AIELLO-VAISBERG, T. M. J. *Encontro com a loucura: transicionalidade e ensino de psicopatologia*. 1999. 197f. Tese (Livre-Docência em Psicopatologia Geral I e II) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

AIELLO-VAISBERG, T. M. J.; MACHADO, M. C. L. *Narrativas: o gesto do sonhador brincante*. Disponível em: <[http://www.estadosgerais.org/encontro/IV/PT/trabalhos/Tania Maria Jose Aiello Vaisberg e Maria Christina Lousada Machado.php](http://www.estadosgerais.org/encontro/IV/PT/trabalhos/Tania_Maria_Jose_Aiello_Vaisberg_e_Maria_Christina_Lousada_Machado.php)>. Acesso em: 27 fev. 2007.

BLEGER, J (1965). *Psico-higiene e psicologia institucional*. Tradução Emília de Oliveira Diehl. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984. 138p.



BLEGER, J. (1963). *Psicologia da conduta*. 2. ed. Tradução Emilia de Oliveira Diehl. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. 244p.

FREUD, S. (1910). Um tipo especial de escolha de objeto feita pelos homens (Contribuições à psicologia do amor I). In: SALOMÃO, J. (Org.). *Edição Standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1972. p.147-157. v. XI.

HERRMANN, F. A. (1979). *Andaimes do real: o método da psicanálise*. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. 332p.

TRINCA, W. (1976). *Investigação clínica da personalidade: o desenho livre como estímulo de apercepção temática*. São Paulo: EPU, 2006. 154p.

WINNICOTT, D. W. (1954). A posição depressiva no desenvolvimento emocional normal. In: WINNICOTT, D. W. *Textos selecionados: da pediatria à psicanálise*. 3. ed. Tradução Jane Russo. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. p.437-458.

WINNICOTT, D. W. (1970). Vivendo de modo criativo. In: WINNICOTT, D. W. *Tudo começa em casa*. 2. ed. Tradução Paulo Sandler. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p.31-42